Aos dias 18 do mês de novembro de 2021, às 09h, reuniram-se os membros da Câmara Consultiva Regional do Alto São Francisco (CCR Alto SF), por meio de videoconferência via Google Meet (link: <https://meet.google.com/hsq-uhnh-bhu>). **Participaram os seguintes representantes titulares:** Nelson Cunha Guimarães – Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA); João Carlos de Melo – Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM); Jadir Silva de Oliveira – Associação das Indústrias Sucroenergéticas do Estado de Minas Gerais; Adson Roberto Ribeiro – Associação de Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais - Irriganor; Anna Priscila Camargo Dias - Distrito de Irrigação do Jaíba II; Altino Rodrigues Neto – Instituto OPARÁ; Ronald de Carvalho Guerra - Associação Quadrilátero das Águas - AQUA; Márcio Tadeu Pedrosa – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental ABES/MG; Humberto Fernando Martins Marques - Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG; Winston Caetano de Souza - Prefeitura Municipal de Paraopeba /MG; Antônio Eustáquio Vieira – CBH Rio Paracatu - SF7; Gustavo Antonio Carneiro - Agência Reguladora de Água, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA/DF. **Participaram os seguintes representantes suplentes:** Sirléia Márcia de Oliveira Drumond - Movimento Ecológico São Francisco de Assis; Paulo José de Oliveira - Associação Pró Pouso Alegre – APPA; Adelson Toledo de Almeida - Associação dos Municípios da Bacia do Médio São Francisco – AMMESF; Thiago Figueiredo Santana - Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD/MG (no exercício da titularidade por Marcelo da Fonseca). **Participaram também:** Sâmela Ingrid Bitencourt, Thiago Campos, Paula Procópio, Vitória Araújo e Rúbia Mansur como representantes da Agência Peixe Vivo (APV); Andrielly Preruzzo e Valmir como representantes da Detzel Consultores Associados S/S. Com a palavra, Rúbia Mansur, Gerente de Integração da Agência Peixe Vivo, constata que o quórum foi atingindo. A reunião inicia com a apresentação dos novos e antigos membros, da equipe da APV e dos demais presentes na reunião. Em seguida a ata da última reunião é aprovada sem contribuições e abstenções. Rúbia Mansur dá inicio à apresentação das deliberações, a primeira se refere à aprovação do Calendário e Planejamento Anual de Atividades do CBHSF para o ano de 2022 que deverá ser pautada na última reunião Plenária CBHSF do ano. Adson Ribeiro reforça a importância da participação de todos na análise dos documentos com sugestões e contribuições para que os representantes titulares da CCR Alto levem para a plenária a posição de todos. Altino Rodrigues complementa dizendo que essa postura deve ser tomada para que se evitem eventuais discussões desnecessárias durante a plenária. A Gerente de Integração segue para a próxima deliberação alusiva ao encerramento do Procedimento de Conflito sobre o Uso dos Recursos Hídricos nº 03/2015 do CBHSF e outra sobre a doação de bens adquiridos com os recursos advindos da cobrança pelo uso de recursos hídricos da bacia do Rio São Francisco ao Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, fruto de Termo de Cooperação Técnica. Atinente à deliberação que trata as doações, Ronald Guerra se preocupa com o histórico de abandono de projetos pelo IEF-MG e chama atenção principalmente para os viveiros que receberam doações e foram, de certa forma, deixados de lado pela instituição. Em seguida, Antônio Vieira sugere que as próximas doações sejam feitas para os Comitês de Bacias afluentes do CBHSF que não possuem recursos suficientes para adquirir, por exemplo, computadores e impressoras que são de extrema importância para o desenvolvimento dos trabalhos realizados. Sobre o IEF-MG, ele sugere também que o Ministério Público atue na fiscalização das ações, se estão sendo cumpridas ou não pelo instituto. Thiago Campos, gerente de projetos da Agência Peixe Vivo atenta-se ao Acordo de Cooperação, firmado com o IEF-MG e esclarece que a doação é uma forma de aumentar a segurança jurídica no processo de operacionalização e governança posterior do sistema. Adson Ribeiro concorda com ele, mas acredita que o IEF-MG não está cumprindo com os acordos firmados e compartilha da preocupação de Ronald Guerra. Altino Rodrigues afirma que está tentando fazer contato com Maria Amélia (nova diretora do IEF-MG) e, sem retorno em tempo hábil, a parceria com o instituto estará caminhando para o encerramento por falta de compromisso por parte deles. Ronald Guerra e Thiago Santana se preocupam com a burocracia e os arranjos institucionais necessários para uma doação aos comitês, Winston Caetano propõem então que as doações sejam feitas para as ONGs que fazem parte do CBHSF. Altino Rodrigues encaminha a proposta de Antônio Vieira e concorda que a atuação do Ministério Público ajudaria a melhorar conduta do IEF-MG. Posteriormente, Rúbia Mansur explica que a Agência Peixe Vivo deve cumprir normas e critérios já estabelecidos pelo órgão gestor no que tange a doação de bens, na sequência projeta a Deliberação que aprova a matriz a ser utilizada para a avaliação da eficiência de gestão da Entidade Delegatária para o período de 2022 a 2025. Afirma que a primeira versão foi avaliada pela ANA e será encaminhada para a CCR junto ao POA 2022 depois de algumas correções, e ressalta que as ações selecionadas não excluem a execução de outras ações. Altino Rodrigues comenta que, por serem novos os instrumentos, decidiu-se por adotar uma posição conservadora para não prejudicar a avaliação da APV e a capacidade do CBHSF gestão dos recursos. Além disso, para os próximos anos é esperado mais vulto às ações, deixando a matriz somente para medir a eficiência. A palavra é repassada para Paula Procópio que inicia a apresentação do Zoneamento Ambiental Produtivo (ZAP) da Bacia do Rio Guavinipan feita pela Detzel Consultores Associados. Ela explica que o ZAP foi feito por meio de imagens de satélite, trabalhos de campo e drones e os resultados foram apresentados em mapas divididos em três eixos: unidades de paisagem, uso e ocupação do solo e disponibilidade hídrica. A unidade de paisagem faz estudo integrado da pedologia, geologia, modelo digital do terreno, geomorfologia e declividade; os estudos relacionados ao uso e ocupação do solo foram feitos para cada município o que gerou mapas que foram baseados em imagens de satélite, sendo possível identificar áreas de APPs hídricas degradadas e áreas preservadas, o que é importante para planejar ações de recuperação ambiental dessas. Referente a análise de disponibilidade hídrica foram estudadas as vazões das outorgas superficiais e constatou-se que são poucos os pontos de outorga, mas esses levam a um nível crítico de pressão hídrica na bacia, foi identificado outorgas que excedem a vazão média de longo termo dos cursos de água, o que reforça a necessidade da regularização desses pontos e um estudo mais profundo na bacia. Por meio de trabalhos de campo foi possível observar uma situação crítica da bacia, o que pode ser consequência da elevada quantidade de outorgas subterrâneas. Tendo como base os estudos, foi apresentado um plano de ações divididas em proteção de nascentes e APPs hídricas, recomposição florestal, conservação dos solos, saneamento ambiental e conscientização e educação ambiental. Para realização do plano de ações a bacia foi dividida em 24 microbacias para facilitar e as ações foram programadas e divididas para que sejam realizadas de forma adequada em cada local. Paula Procópio finaliza sua apresentação e abre para perguntas. Com a palavra, Sirléia Drumond chama atenção para a nascente e a jusante do rio Guavinipan e acredita que o déficit hídrico acontece por conta da depredação de toda a bacia. Ronald Guerra parabeniza o estudo e chama atenção para o controle e fiscalização das outorgas por parte do IGAM, pois sem isso o plano não será eficaz e se diz desconfortável em trabalha-lo sem a regularização das outorgas. Altino Rodrigues salienta que a apresentação de Paula Procópio foi muito clara e acha importante que o ZAP seja implantado em todas as bacias hidrográficas. Thiago Santana solicita que as apresentações de estudos sejam disponibilizadas aos participantes antes para que os mesmos estejam preparados para se manifestar e questionar durante a reunião. Adson Ribeiro reforça a fala de Thiago Santana e pede para que os estudos sejam enviados aos órgãos citados para que os mesmos estejam cientes e possam dar uma justificativa. Aproveita para ressaltar a importância do ZAP nas ações de revitalização e de recuperação das áreas. Seguindo para o próximo ponto de pauta, Thiago Campos apresenta o POA 2022. Inicialmente explica o que é o POA e em seguida apresenta as ações e subações previstas para o ano de 2022. Não havendo dúvidas Adson Ribeiro segue para os assuntos gerais. Ronald Guerra chama atenção para o licenciamento da UHE Formoso, acredita que deve ser feita uma discussão mais ampla à luz das informações que estiverem surgindo, além disso, diz que é necessário um movimento grande com os manifestantes contrários ao empreendimento. Altino Rodrigues afirma que há um alinhamento em relação à fala de Ronald Guerra e informa que o assunto será tratado na plenária e no próximo seminário. Rúbia Mansur completa dizendo que representantes do Coletivo Velho Chico irão participar da Plenária em Salvador/BA e estuda a proposta de fazer um encontro de pesca e a campanha Eu Viro Carranca em Pirapora/MG. Thiago Santana pergunta sobre a posição do comitê em relação ao empreendimento e Altino Rodrigues afirma que antes de tomar uma decisão é necessário que seja discutido com todos os envolvidos (inclusive representantes do empreendimento) para que o comitê se posicione. Em seguida, Adson Ribeiro reforça a importância de que a CCR Alto mantenha o que foi discutido e aprovado durante as reuniões na Plenária. Paulo José ressalta a importância do apoio do comitê às bacias afluentes. Thiago Campos volta a falar sobre o acordo com o IEF-MG, que promovia a reestruturação do viveiro com obras civis, implantação de um novo sistema de irrigação, contratação de mão de obra e compra de insumos para produção de mudas por três anos. Diante disso, o IEF-MG tinha a reponsabilidade de cadastrar a área dos proprietários e pegar o termo de aceite para distribuição das mudas, mas a instituição não cumpriu com o combinado e em virtude disso a CCR definiu que não fará novos investimentos enquanto essas responsabilidades não forem desempenhadas. Por fim, Altino Rodrigues acredita que mesmo não tendo um retorno positivo do IEF-MG o que foi feito não será perdido, apenas não será alcançado o nível necessário para o reflorestamento previsto pelo comitê. Não havendo mais duvidas ou contribuições, a reunião é encerrada com o agradecimento de Altino Rodrigues a todos.

**Altino Rodrigues**,

Coordenador CCR Alto São Francisco

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **ENCAMINHAMENTO** | **RESPONSÁVEL** | **PRAZO** |
| **1.**  | Encaminhamento da matriz a ser utilizada para a avaliação da eficiência de gestão da Entidade Delegatária e do POA. | Rúbia Mansur | S/prazo |
| **2.** | Encaminhar ZAP para o para o CBH dos Rios Jequitaí e Pacuí (SF6) e para o IGAM. | Paula Procópio | S/prazo |
| **3.** | Encaminhar minuta da deliberação do POA por e-mail. | Rúbia Mansur | S/prazo |
| **4.** | Envio do estudo do ZAP para que o IGAM se manifeste | Paula Procópio  | S/prazo |

**QUADRO RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS**